

## Saúde

# Cuidado Farmacêutico é fundamental no tratamento hormonal de Pessoas Trans e Travestis

No ensejo do Dia Nacional da Visibilidade Trans, celebrado em 29 de janeiro, o cuidado farmacêutico no processo de tratamento por hormônios (hormonização) de pessoas transexuais e travestis é uma prática clínica, ética e centrada na pessoa, que vai muito além da simples dispensação de medicamentos. Trata-se de uma atuação fundamental para garantir segurança, adesão ao tratamento e promoção da equidade em saúde, afirma Nathalia Xavier de Almeida, supervisora de Farmácia do Seconci-SP (Serviço Social da Construção), em artigo.

De acordo com a profissional, esse cuidado se inicia pelo

acolhimento qualificado, com respeito à identidade de gênero, ao nome social e às singularidades de cada indivíduo. “O farmacêutico exerce um papel essencial na construção de um ambiente seguro e livre de julgamentos, favorecendo o vínculo com o serviço de saúde e fortalecendo a confiança no cuidado oferecido.”

“No contexto da hormonização, o farmacêutico atua no acompanhamento farmacoterapêutico, orientando sobre o uso correto dos hormônios, posologia, vias de administração, tempo esperado para os efeitos e possíveis reações adversas. Também é

sua responsabilidade identificar e prevenir riscos importantes, como a automedicação, o uso de doses inadequadas e as interações medicamentosas (situações ainda frequentes devido às barreiras de acesso aos serviços de saúde).”

Outro aspecto relevante dessa atuação – prossegue – é o monitoramento contínuo da segurança do tratamento. Em articulação com a equipe multiprofissional, o farmacêutico contribui para a identificação precoce de sinais de alerta e para a realização de intervenções oportunas, promovendo um cuidado mais seguro e integrado.

## Automedicação aumenta os riscos à saúde

Segundo Nathalia Xavier de Almeida, um ponto que merece atenção especial é a automedicação no processo de hormonização. “Isso ocorre, em grande parte, porque alguns hormônios podem ser adquiridos sem a obrigatoriedade de retenção de receita, o que facilita o acesso, mas também aumenta significativamente os riscos à saúde quando não há acompanhamento profissional.”

A supervisora alerta que uso de hormônios sem orientação adequada pode causar efeitos adversos importantes, como alterações cardiovasculares,

aumento do risco de trombose, sobrecarga hepática, alterações metabólicas, desregulação hormonal e impactos na saúde mental. Além disso, o uso de doses inadequadas ou associações incorretas de medicamentos pode comprometer tanto a segurança quanto a eficácia do tratamento.

“Nesse cenário, o farmacêutico tem papel fundamental na prevenção da automedicação, atuando na orientação, no esclarecimento de riscos e no reforço da importância do acompanhamento contínuo por profissionais de saúde. Dessa forma, o cuidado farmacêutico

contribui para a redução de danos, para a continuidade do cuidado e para a consolidação de uma prática humanizada, segura e baseada em boas práticas profissionais.”

[+ Leia o artigo](#)

**Nathalia Xavier de Almeida**  
Supervisora de Farmácia do Seconci-SP

Siga nas redes sociais

@SECONCISP



Informativo Seconci-SP é uma publicação semanal do Seconci-SP - Serviço Social da Construção  
Presidente: Maristela Alves Lima Honda; Vice-Presidente: José Antônio Marcondes Cesar; Vice-Presidente: Sergio Porto;  
Conselheiros: Antonio Carlos Salgueiro de Araujo, Antônio de Freitas Pereira, Flávio Amary, Haruo Ishikawa, João Claudio Robusti,  
José Edgard Camolese, Odair Garcia Senra e Vitor Bassan de Almeida • Sede: Avenida Francisco Matarazzo, nº 74, CEP 05001-000,  
São Paulo, SP • Tel.: (11) 3664-5050 • Edição: Setor de Comunicação – comunicacao.mkt@seconci-sp.org.br • www.seconci-sp.org.br

**O Seconci-SP promove assistência social na forma da lei e da Convenção Coletiva. Não é plano de saúde.**